



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

# Conjuntura Internacional

ano 6 • nº 4 • 24/05 a 06/06/09 • ISSN1809-6182

## Resenha

**26/05/2009 - ABACC e a utilização pacífica de tecnologia nuclear.....p.01**

A Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC) apresenta-se como importante organização de cooperação no âmbito da tecnologia nuclear, defendendo a utilização pacífica desses materiais.

---

# ABACC e a utilização pacífica de tecnologia nuclear

---

Resenha  
Integração Regional

Daniel Peluso Rodrigues da Silva  
26 de Maio de 2009

---

**A Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC) apresenta-se como importante organização de cooperação no âmbito da tecnologia nuclear, defendendo a utilização pacífica desses materiais.**

---

**E**m 12 de Junho de 1968, na Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), foi aprovado o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP). Basicamente, o tratado busca regulamentar duas questões referentes ao uso da tecnologia nuclear. A primeira delas refere-se à não-proliferação, ou seja, à não-transferência de armamento nuclear de um país já possuidor de armas de destruição em massa para outro que ainda não as possui. [Ver também: [Política Externa estadunidense: os programas nucleares de Argentina, Brasil e Irã](#)]. A segunda questão está relacionada à transferência e intercâmbio de tecnologia nuclear entre os Estados que aderiram ao TNP. É permitida a troca desses materiais, desde que se fundamente em objetivos puramente pacíficos.

De acordo com o Artigo IV (parte 2) do TNP<sup>1</sup>, todos os países que ratificaram o

---

<sup>1</sup> “Todas as Partes deste Tratado comprometem-se a facilitar o mais amplo intercâmbio possível de equipamento, materiais e informação científica e tecnológica sobre a utilização pacífica da energia nuclear e dele têm o direito de participar. As Partes do Tratado em condições de o fazerem deverão também cooperar - isoladamente ou juntamente com outros Estados ou Organizações Internacionais - com vistas a contribuir para o desenvolvimento crescente das aplicações da energia nuclear para

tratado têm o direito de promover o desenvolvimento da tecnologia nuclear para fins pacíficos e ainda buscar troca de informações e *expertise*<sup>2</sup> com outros Estados detentores da tecnologia nuclear. Esse Artigo visa, em termos práticos, que a utilização da tecnologia nuclear seja para o bem da humanidade: na geração de energia, no desenvolvimento de técnicas relacionadas ao cultivo de alimentos, à área da saúde entre outras funcionalidades da tecnologia nuclear.

Embasados pelo Artigo IV, Brasil e Argentina criaram a primeira organização supranacional para a cooperação de tecnologia nuclear destes dois países - a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC).

---

fins pacíficos [...]”.

<sup>2</sup> Conhecimento que se adquire pelo estudo, experiência e prática; e a capacidade de aplicar o que foi aprendido de forma adequada às solicitações requeridas pela função exercida. É a busca incessante por novas aprendizagens, o autodesenvolvimento e a socialização do conhecimento no meio em que se vive. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/buscar.php?palavra=expertise>

## Breve Histórico da ABACC

O processo histórico para a criação da ABACC foi iniciado em 1980 com a assinatura do Acordo de Cooperação para o Desenvolvimento e a Aplicação dos Usos Pacíficos da Energia Nuclear. Desde então, as negociações foram avançando de forma gradual, à medida que os governos da Argentina e do Brasil pactuavam declarações de cooperação e consenso sobre o programa nuclear dos dois países.

O período de maior avanço nas negociações entre o governo argentino e o brasileiro ocorreu entre 1985 e 1991, no qual foram emitidos dois documentos importantes, considerados como o embrião da ABACC.

O primeiro foi a Declaração do Iguazu. Nesse documento, o Presidente brasileiro José Sarney e o Presidente argentino Raúl Alfonsín demonstraram sua convicção de que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia nuclear poderia acarretar benefícios na esfera econômica e social.

O segundo documento decretava a criação de um grupo de trabalho composto por cientistas dos dois países, com o objetivo de promover o intercâmbio de informações e troca de experiência no âmbito da tecnologia nuclear, também com pretensões exclusivamente pacíficas.

Após 21 anos de declarações e negociações entre o governo argentino e brasileiro, no ano de 1991 foi instituída a ABACC.

## Objetivos da Agência

A ABACC surge como a única organização binacional (entre dois países), para questões nucleares, existente no mundo. Seu principal objetivo é garantir à Argentina, ao Brasil e à comunidade internacional que todos os materiais e tecnologias nucleares produzidos por esses dois países sejam utilizados para fins exclusivamente pacíficos.

Para alcançar esse objetivo foram estabelecidos alguns princípios, com a

finalidade de consolidar a confiança mútua dos dois países e potencializar a capacidade de *expertise* da agência. São eles:

\* Independência institucional: a ABACC conta com um corpo de funcionários técnicos altamente qualificados e que possuem certa desvinculação de questões políticas envolvendo Argentina e Brasil. A ABACC conta também com o suprimento de recursos próprios, ou seja, os dois países possuem o mesmo nível de contribuição financeira para com a agência.

\* Coordenação com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)<sup>3</sup>: A ABACC possui grande articulação com a AIEA, buscando facilitar as inspeções da agência internacional e auxiliar na emissão de pareceres e relatórios técnicos. Essa interlocução entre as duas entidades promove maior legitimidade à ABACC e consolida a confiança dos países vizinhos e até mesmo da comunidade internacional de que a proposta brasileiro-argentina fundamenta-se apenas em pretensões pacíficas.

\* Reciprocidade: inspetores brasileiros verificam as instalações argentinas e vice-versa.

## O exemplo

Na década de 1950, Brasil e Argentina deram início às pesquisas relacionadas à tecnologia nuclear. Durante alguns anos, esses investimentos em programas nucleares expressavam a rivalidade entre esses dois países e a luta por superioridade estratégica, já que eram os únicos detentores desta tecnologia na região da América do Sul.

Somente no início dos anos 80, Brasil e Argentina iniciaram negociações e debates sobre essa questão, chegando a um consenso que o uso pacífico da tecnologia

<sup>3</sup> Ver glossário: [AIEA](#)

nuclear poderia acarretar benefícios econômicos para o desenvolvimento das nações sul-americanas. A partir da convergência de interesses dos governos argentino e brasileiro, foi instituída a ABACC.

Atualmente a ABACC é considerada um exemplo de agência entre países no âmbito da cooperação nuclear. Diego Ramiro Guelar<sup>4</sup> defende a “necessidade de 'mercosulizar' esse eixo, colocando a ABACC sob a dependência direta do Conselho Mercosul<sup>5</sup> com um programa de geração de energia, utilizações médicas, etc., e uma presença conjunta nos foros internacionais que tratam desses assuntos.” Para Guelar, deve-se ampliar a cooperação de tecnologia nuclear entre os países integrantes do Mercosul, criando possibilidades para o desenvolvimento de novas tecnologias, com o objetivo de impulsionar o crescimento econômico dos países sul-americanos.

Não só para os países da América do Sul, a ABACC surge como exemplo de sucesso para outros países. Já existem iniciativas semelhantes para outras regiões do globo (Rarotonga, Bagkok, Pelindaba e Semipalatinsk), com o objetivo de criar relações estritamente pacíficas entre os países detentores de tecnologia nuclear.

<sup>4</sup> Diego Ramiro Guelar, Secretário de Relações Econômicas Internacionais e Cooperação da Província de Buenos Aires, ex-embaixador argentino junto à Comunidade Européia, Brasil e Estados Unidos.

<sup>5</sup> Mais conhecido como Conselho do Mercado Comum (CMC), é o órgão supremo do Mercosul cuja função é a condução política do processo de integração. O CMC é formado por Ministros de Relações Exteriores e de Economia dos Estados Parte, que se pronunciam através de decisões.

## Referência

### Sites:

#### ABACC

<http://www.abacc.org/port/abacc/abacc.htm>

#### ONU

[http://www.onu-brasil.org.br/doc\\_armas\\_nucleares.php](http://www.onu-brasil.org.br/doc_armas_nucleares.php)

### Ver Também:

28-09-2006: [Política Externa estadunidense: os programas nucleares de Argentina, Brasil e Irã](#)

**Palavras Chave:** ABACC, Argentina, Brasil, fins pacíficos, tecnologia nuclear.

## Conjuntura Internacional

### Pontifícia Universidade Católica - MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-reitora: Prof<sup>a</sup>. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôres

### Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Prof<sup>a</sup>. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof<sup>a</sup>. Liana Araújo Lopes e Prof. Dawisson Belém Lopes.

Membros: Daniel Peluso Rodrigues da Silva; Eduardo Côrtes de Araújo Furtado; Larissa Rabelo Pires Martins; Maria Eugênia Rodrigues de Souza Nassim; Thainá Sesterhenn Chaves; Vívian Machado Magalhães Moreira.